

# Pesquisa revela que cada ano de estudo gera 15% a mais no salário

RIO DE JANEIRO

Agência Estado

Cada ano a mais de estudo de um trabalhador pode aumentar em 15% sua remuneração. Isto é o que aponta o Índice Você, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e que toma como base os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007, produzida pelo do Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística (IBGE).

De acordo com o levantamento, o porcentual é resultado da diferença entre a remuneração dos dois extremos da pirâmide educacional: analfabetos e indivíduos com 18 anos de escolaridade. "O salário médio nacional de uma pessoa sem qualquer instrução é de R\$ 401, enquanto o de um trabalhador com 18 anos de escolaridade chega a R\$ 5,027 mil. Isto dá uma di-

ferença média anual de 15%", detalha Marcelo Néri, coordenador do índice.

As oportunidades de ocupação, no entanto, não crescem no mesmo ritmo da remuneração. Entre um analfabeto e um indivíduo com 18 anos de estudos, a maior probabilidade de o segundo conseguir emprego cresce apenas 3,38% a cada ano. O maior salto de remuneração ocorre quando um trabalhador de nível supe-

rior, com 15 anos de estudos, ingressa em uma pós-graduação. "Com apenas um ano a mais de estudo, os salários podem crescer 47,39%. As oportunidades, porém, crescem em ritmo mais lento, de 1,26%", acrescenta o economista.

A alfabetização também representa um importante salto de renda. A diferença de rendimentos entre uma pessoa sem qualquer ano de estudo com a de um trabalhador com ape-

nas um ano de escolaridade chega a 6,88%. Neste caso, as oportunidades de conseguir um emprego também aumentam, sendo 13,98% maiores para os que estudaram. A pesquisa mostra, também, que começar um curso superior e não terminá-lo pode ser um péssimo negócio. A diferença salarial entre uma pessoa que concluiu o ensino médio e a de um trabalhador que tem apenas o primeiro ano de facul-

dade chega a 19,5%. Em contrapartida, a probabilidade de se conseguir um emprego fica negativa em 2,88%.

"Ocorre neste caso o chamado 'efeito diploma'. Isto ocorre porque o indivíduo não pode concorrer a vaga de formados, mas tem mais qualificação que uma pessoa apenas com ensino médio. Torna-se mais difícil encontrar uma ocupação", explica Marcelo Néri.